



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**SOU RECÉM-FORMADO E AGORA?**

**Impactos ocasionados na transição dos egressos da universidade para o mercado de trabalho.**

**I AM NEW UP AND NOW?**

**Impacts caused in the transition of university graduates to the labor market.**

Amanda Cristina Rodrigues<sup>1</sup>, Leivane Carvalho Rocha<sup>2</sup>, Janayna Arruda Barroso<sup>3</sup>.

**PICOS - PI**

**2021**

---

<sup>1</sup> *Graduanda em Administração pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros;*

<sup>2</sup> *Graduanda em Administração pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros;*

<sup>3</sup> *Professora da Universidade Federal do Piauí, mestre, orientadora.*

Amanda Cristina Rodrigues

Leivane Carvalho Rocha

Janayna Arruda Barroso

### **SOU RECÉM-FORMADO E AGORA?**

**Impactos ocasionados na transição dos egressos da universidade para o mercado de trabalho.**

### **I AM NEW UP AND NOW?**

**Impacts caused in the transition of university graduates to the labor market.**

Artigo científico apresentado para obtenção de nota na disciplina de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II), no curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Prof<sup>ª</sup>.Me. orientadora: Janayna Arruda Barroso.

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Universidade Federal do Piauí**  
**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**  
**Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo**  
**Serviço de Processamento Técnico**

**R696s** Rodrigues, Amanda Cristina  
Sou recém-formado e agora? Impactos ocasionados na transição dos egressos da Universidade para o mercado de trabalho / Amanda Cristina Rodrigues, Leivane Carvalho Rocha – 2021.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo - CSHNB Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Administração, Picos-PI, 2021.

“Orientadora: Me. Janayna Arruda Barroso”.

1. Administrador. 2. Falta de experiência-Egressos de Administração. 3. Mercado de Trabalho. I. Rocha, Leivane Carvalho. II. Barroso, Janayna Arruda. II. Título.

**CDD 658.31**

*Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.  
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA  
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**AMANDA CRISTINA RODRIGUES E LEIVANE CARVALHO ROCHA**

**SOU RECÉM-FORMADO E AGORA?**

**Impactos ocasionados na transição dos egressos da universidade para o mercado de trabalho.**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

**Aprovado(a)**

**Aprovado(a) com restrições**

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 21 de julho de 2021.

Janayna Arruda Barroso  
(Orientador – Janayna Arruda Barroso, Ma.)

Luzia Rodrigues de Macedo  
(Membro 1 – Luzia Rodrigues de Macedo, Esp)

Renata Tomaz Cunha de Sousa  
(Membro 2 – Renata Tomaz Cunha de Sousa, Esp.)

## **RESUMO**

A conclusão de um curso universitário para muitos egressos significa o início de uma nova fase profissional, o momento de exercer sua profissão escolhida e a abertura de novas chances profissionais. No entanto, com o passar do tempo essa ideia vem se desmistificando, pois um certificado de conclusão de curso superior por si só já não é um fator tão preponderante para adentrar no mercado de trabalho. A ausência de uma experiência laboral vem sendo uma das principais características cobradas dos empregadores na hora de recrutar pessoas. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar como a falta de experiência no mercado de trabalho acaba afetando os recém-formados das instituições de ensino superior do Piauí na busca em se inserir no mercado de trabalho em sua área, pois os egressos se deparam com um mercado de trabalho altamente competitivo e exigente, buscando várias competências como comportamentos específicos e principalmente experiências anteriores. Para a realização do presente estudo, adotou-se uma abordagem quantitativa de natureza exploratória-descritiva, para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado aplicado a 49 egressos do Piauí de diversas áreas. Por meio da pesquisa verificou-se que os egressos encontram uma grande dificuldade ao tentar adentrar no mercado de trabalho, o estudo mostra que os egressos não se encontram preparados para essa transição, já que apenas o conhecido teórico oferecido pelas instituições de ensino não bastam para o mercado atual.

**Palavras-chave:** Falta de experiência. Mercado de Trabalho. Egressos.

## **ABSTRACT**

The completion of a university course for many graduates means the beginning of a new professional phase, the time to exercise their chosen profession and the opening of new professional opportunities. However, over time this idea has been demystified, as a certificate of completion of a higher education course alone is no longer such a preponderant factor to enter the labor market. The absence of work experience has been one of the main characteristics demanded from employers when recruiting people. Therefore, this study aims to analyze how the lack of experience in the labor market ends up affecting recent graduates of higher education institutions in Piauí in the search to enter the labor market in their area, as graduates are faced with a highly competitive and demanding job market, seeking various skills such as specific behaviors and especially previous experiences. To carry out this study, a quantitative approach of exploratory-descriptive nature was adopted, for data collection a structured questionnaire was applied to 49 graduates of Piauí from different areas. Through the research it was found that the graduates find it very difficult to try to enter the labor market, the study shows that the graduates are not prepared for this transition, as only the well-known theoretical offered by educational institutions is not enough to the current market.

**Keywords:** Lack of experience. Labor market. Graduates

## 1 INTRODUÇÃO

A conclusão de um curso universitário para muitos egressos significa o início de uma nova fase profissional, o momento de exercer sua profissão escolhida e a abertura de novas chances profissionais. Muitos ainda buscam a formação acadêmica por acreditarem que será algo decisivo para ingressar no mercado de trabalho. No entanto, com o passar do tempo esta ideia vem se desmistificando, pois um certificado de conclusão de curso superior por si só já não é um fator tão ponderante para adentrar no mercado de trabalho. Em uma matéria publicada no Portal G1 em 2021, a CEO de uma empresa de tecnologia para recursos humanos afirma: “Está cada vez mais claro que independente do nível de formação ou da universidade em que estudou, a formação profissional já não é um diferencial tão competitivo frente às experiências vividas pelos profissionais” (DIAS, 2021).

Além disso, o mercado de trabalho está cada dia mais competitivo devido ao alto número de profissionais disponíveis oferecendo seus serviços. Com isso, o mercado tem buscado características pessoais somadas à formação na hora de contratar, como por exemplo, cursos de aperfeiçoamento, experiências práticas e características pessoais, é o que afirma Bordignon (2021) “A conquista de um espaço profissional depende de qualidades pessoais, competências específicas, redes de relações e capacidade de ajustar-se a diferentes demandas”. Estes são aspectos indispensáveis para se competir por um lugar no contexto profissional.

Uma das características mais relevante para a inserção no mercado de trabalho é a experiência laboral, que se tornou algo decisivo para ocupar o cargo oferecido, pois empregadores acreditam que as atividades podem ser melhores desenvolvidas se o ocupante da função já desempenhou a mesma em outra organização. Em uma matéria realizada pelo site UOL em 2016, a orientadora vocacional e gestora empresarial formada pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) Andrea Deis (2016) afirma que os gestores de empresas creem que os profissionais tidos como os melhores só são porque usam seus conhecimentos diariamente, a entrevistada fala também sobre a falta de repetição das habilidades e que o resultado se dá em perda de domínio destas habilidades.

Contudo isso surge uma preocupação do recém-formado, pois a universidade fornece a base teórica da profissão e as organizações estão cada vez mais resistentes a concederem esta primeira experiência profissional, sem falar no momento de crise que o mercado de trabalho está enfrentando, que se ampliou ainda mais com a pandemia do Novo Covid-19 e fez com que muitas empresas optassem por profissionais experientes, evitando custos com treinamentos para capacitar quem não possuem experiências laborais na área, na tentativa de uma recuperação econômica. Existem diversos incentivos que buscam sanar ou amenizar esta falta de experiência, como por exemplo, o programa jovem aprendiz, trainee, entre outros, porém com

a burocracia e o distanciamento cada vez maior entre os programas e as empresas, estes métodos se tornam cada vez mais ineficazes no que se prestam.

Dessa forma, os desafios para os egressos com pouca ou nenhuma experiência laboral acabam sendo agravados e muitos terminam desistindo e adentrando em outras áreas que não correspondem a seu campo de formação, assim o diploma está sendo cada vez mais insuficiente no que diz respeito ao que as empresas buscam nos seus candidatos.

Neste contexto surge o seguinte questionamento: como a ausência de experiência impacta o egresso ao tentar se inserir no mercado de trabalho atuando na sua área? A partir deste questionamento foi elaborado o **objetivo geral**: analisar como a falta de experiência no mercado de trabalho acaba afetando os recém-formados das instituições de ensino superior do Piauí na busca em se inserir no mercado de trabalho em sua área. Ficando estabelecidos os seguintes **objetivos específicos**: 1) investigar as dificuldades dos recém-formados pesquisados em ingressar no mercado de trabalho; 2) Identificar a satisfação em relação ao mercado de trabalho na área dos egressos pesquisados; e 3) Apresentar as expectativas tidas pelos egressos em relação ao mercado de trabalho durante o período que ainda eram universitários.

Este trabalho está constituído em 8 seções, iniciando por está introdução. A segunda, terceira, quarta e quinta seção se dizem referentes ao referencial teórico, onde aborda-se o mercado de trabalho, o Covid-19 e o mercado de trabalho, a transição da universidade para o mercado de trabalho e o paradoxo do primeiro emprego. Em seguida, na sexta seção, a metodologia com os métodos utilizados para realização da pesquisa. Logo após estão os dados obtidos na pesquisa. E por fim as considerações finais do trabalho.

## 2 MERCADO DE TRABALHO

O Mercado de trabalho possui diversos significados, porém é possível afirmar que refere-se às várias formas de trabalho que existem e estão à disposição da sociedade, que são remunerados em forma de salário, moradia, entre outras formas de remuneração. Silva, Oliveira e Oliveira (2015), afirmam que o mercado de trabalho é o espaço em que há a demanda e oportunidades de trabalho oferecido pelas organizações objetivando adquirir profissionais qualificados para ocuparem determinadas funções e/ou cargos.

As competências exigidas apresentam uma grande dificuldade para os jovens adentrarem no mercado de trabalho, pois muitos deles ainda sofrem com deficiências voltadas ao mesmo, como por exemplo, a falta de postura, aprendizado e principalmente a falta de experiência. Segundo Ferreira e Angonese (2015), a preocupação a despeito da influência das variáveis de ensino, teoria e prática no mercado de trabalho para a empregabilidade é

globalizada. Algumas pesquisas como de Degenhart, Turra e Tanirabiavatti (2016), apontam que, em geral, os alunos se destacam pelo conhecimento teórico, mas apresentam deficiências em conhecimentos práticos, logo as competências desenvolvidas por meio da formação acadêmica apresentam fragilidades, pois só a formação teórica não cumpre satisfatoriamente com as exigências do mercado.

O mercado de trabalho possui uma classificação que é importante saber, pois através desta é possível definir de qual lado do mercado de trabalho estamos seguindo, sendo assim, o mercado de trabalho é dividido em trabalho formal e informal e ambos fazem a economia do país se movimentar. O trabalho formal é para Targino e Vasconcelos (2015), é aquele em que há algum tipo de contrato formal entre empregador e o empregado. Este contrato pode ser firmado por meio da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou do Estatuto do Servidor Público.

O trabalho informal é exatamente o contrário do formal, pois não há registro legalizando a relação trabalhista. O trabalho informal é visto como: aquele que ocorre quando o empregado não possui registro na carteira de trabalho e, conseqüentemente, também não recebe os benefícios determinados pela CLT (Consolidação das Leis de Trabalho), como licenças, férias, aposentadoria, seguro desemprego, FGTS e outros (Guia Trabalhista, 2018). Este está com crescimento cada vez mais acentuado no contexto brasileiro, devido crescente taxa de desemprego ou simplesmente pela necessidade de sobrevivência.

Segundo o gerente da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios) Contínua do IBGE (Instituto Nacional de Geografia e Estatística) Cimar Azeredo (2020), o percentual de trabalhadores informais na população ocupada chegou a 41,3%, patamar recorde da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012, atingindo 38,683 milhões de brasileiros. Este aumento do trabalho informal pode ser um reflexo das exigências de qualificações do mercado de trabalho formal na hora da contratação, como também a crise gerada no mercado de trabalho pelo Novo Covid-19.

Ao longo dos anos o comércio vem passando por diversas transformações com o advento das tecnologias, acompanhando o ritmo das inovações e os trabalhos de forma informal vêm se reinventando e criando novos serviços e produtos de forma criativa e inovadora. Entretanto o mercado vem enfrentando uma crise econômica que se iniciou em 2014 e permanece até os dias atuais trazendo reflexos, aumentando o desemprego e o trabalho informal (MATTEI E CUNHA, 2020).

O crescente número de desemprego e o aparecimento de novas tecnologias vêm abrindo espaço para o trabalho informal que já abrange uma boa fatia do mercado de trabalho, devido às altas taxas de desempregos, o crescente número de profissionais da mesma área e pelas

exigências do mercado parte da sociedade brasileira vive através desta informalidade. De acordo com o site UOL (2020) o trabalho informal no Brasil tem aumentando como principal atividade de grande parcela da população. O crescimento do desemprego é o fator principal que leva as pessoas ao setor informal no mundo do trabalho. Nos últimos anos, houve grande incremento no país de atividades como prestação de serviços, vendas, serviços de entrega, entre outras. Os jovens que acabam de sair das universidades e se deparam com o desemprego e as dificuldades em conseguir um cargo na sua área de formação veem o mercado informal como uma forma de driblar o desemprego, e aproveitam as novas tecnologias para criarem negócios inovadores e que muitas vezes acabam se sobressaindo sobre os demais.

### **3 NOVO COVID-19 E O MERCADO DE TRABALHO**

Em meados de 2019 iniciava-se uma grave crise sanitária global, um vírus conhecido popularmente como Novo Covid-19, que Segundo o Ministério da Saúde (2021) “O Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”, ainda segundo o Ministério da Saúde (2021) “A transmissão da doença pode ocorrer diretamente, pelo contato com pessoas infectadas, ou indiretamente, pelo contato com superfícies ou objetos utilizados pela pessoa infectada”. Os primeiros casos da nova doença começaram a surgir em dezembro de 2019 em uma cidade chinesa de Wuhan, se espalhando rapidamente em outros países, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OSM) a decretar emergência na saúde pública de importância internacional em janeiro de 2020 e logo em seguida foi decretado estado de pandemia mundial (AQUINO e LIMA, 2020).

Devido a alta transmissão viral da covid-19 o Governo Federal criou a adoção de medidas de restrição do convívio social para conter a disseminação do vírus, que estão regulamentadas pela lei 13.979/20, de 6 de Fevereiro de 2020. Uma das medidas está contida no Art 2º inciso II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus. (BRASIL, 2020). A quarentena determinou a restrição da continuidade de diversas atividades não consideradas essenciais, afetando shoppings centers, indústrias, escritórios, escolas e serviços públicos, ou seja, a grande parte do mercado de trabalho.

A partir do processo de transformação da Covid-19 em pandemia mundial, a crise econômica global que há certo tempo já tinha indícios de alerta ao sistema econômico se

amplificou. No Brasil, a chegada dessa nova crise é ainda mais grave, uma vez que a economia do país, além de não ter se recuperado da expressiva recessão ocorrida entre os anos de 2015 e 2017, apresentou apenas pequenos sinais de retomada em 2018 e 2019 ( MATTEI e HEINEN, 2020). Deste modo, os efeitos da crise da Covid-19 acabam agregando-se ao quadro socioeconômico que já se encontrava em degradação.

No Brasil os resultados negativos trazidos pelo Covid-19 afetaram diversas áreas na economia brasileira, principalmente no quesito empregabilidade, tendo influência direta no número de vagas ofertadas pelas empresas, acarretando o notável aumento da taxa de pessoas desempregadas, redução de renda e jornada de trabalho e até mesmo a suspensão de contratos por parte dos empregadores (O GLOBO, 2020). Segundo levantamento realizado pelo IBGE, a balança de emprego no país contabilizou o número de 10 milhões de pessoas desempregadas em 2018, ao passo que no primeiro trimestre do ano de 2020 este número aumentou em mais de 30%, registrando 13 milhões de desempregados. Demonstrando um dos desafios imposto pela pandemia do Covid-19.

A inserção no mercado de trabalho, que já é um processo complicado na vida adulta, tornou-se ainda mais complexo com a pandemia do Novo Covid-19. A concepção é que nesse cenário pandêmico venha piorar essa introdução. O professor titular e coordenador da Cátedra Ruth Cardoso no Insper, Naercio Menezes Filho, diz “A pandemia está provocando o fechamento de negócios e queda generalizada de emprego e renda no país, muitos desses jovens não estão conseguindo encontrar emprego nem no setor informal, então tudo o que eles aprenderem na faculdade e no ensino médio está sendo depreciado, eles não estão utilizando” G1 (2020). Neste contexto pandêmico em todo o mundo fica fatigante a busca pelo primeiro emprego, devido ao um cenário de restrições do mercado de trabalho e conseqüentemente poucas oportunidades de trabalho disponíveis. Para os recém-formados que concluíram no final de 2019 e durante 2020 enfrentaram os desafios de encontrar seu lugar no mercado profissional em meio ao isolamento social e a obrigatoriedade de home Office para muitas empresas (.+O ESTADÃO, 2020). Outro fator desafiador para o recém-formado neste momento, considerando a busca pela recuperação econômica, é que tornou-se comum as empresas valorizarem mão de obra mais experiente. AVENI (2020). Portanto, este cenário pode prejudicar a inserção dos recém-formados, principalmente egressos com pouca ou nenhuma experiência laboral.

#### **4 TRANSIÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA O MERCADO DE TRABALHO**

O término de um curso universitário para muitos egressos apresenta-se como uma promessa de uma nova fase em sua vida profissional, colocando em prática as atividades

desenvolvidas ao longo do curso. Para aqueles que nunca trabalharam, o ingresso no mercado de trabalho possibilita a autonomia financeira e a independência do ambiente familiar. Porém, há vários problemas enfrentados pelos recém-formados na transição da universidade para o mercado de trabalho, sendo um dos principais a dificuldade em se inserir efetivamente no mesmo nas profissões às quais se dedicaram anos de estudo, pois os conhecimentos repassados nos cursos superiores já não são suficientes para a garantia de uma boa colocação profissional e nem ao menos assegura a permanência do profissional na empresa (Malschitzky, 2012). Somado a isso há um mercado altamente competitivo e com um número cada vez maior de profissionais da mesma área oferecendo seus serviços, a velocidade com que novos profissionais são colocados no mercado de trabalho não tem sincronismo com a velocidade em que são gerados novos postos de trabalho ALVES (2016).

Com isto, as expectativas dos recém-formados se tornam cada vez mais baixas, em relação à entrada no mercado de trabalho. Sendo assim, os candidatos acabam aceitando trabalhos que não condizem com sua formação universitária. Isto é o que mostra um levantamento do Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE) que diz que com a escassez das vagas, os profissionais com nível superior de escolaridade acabam aceitando trabalhar em funções que exigem nível fundamental e médio G1 (2021).

Conseguir um trabalho na área de atuação nunca foi fácil para aqueles que acabam de sair da universidade, mas com o passar do tempo, essa dificuldade vem sendo percebida cada vez mais, já que vários fatores externos se tornam barreiras nessa hora. Segundo uma pesquisa do IDados disponibilizada pelo site G1 (2020) a pesquisadora e responsável pelo levantamento, Ana Tereza Pires afirma que “Houve uma formação muito grande de pessoas com ensino superior nos últimos 10 anos” (PIRES *apud* G1, 2020). A mesma ainda acrescenta "As pessoas que se formaram a partir de 2015 enfrentaram um cenário de crise, em que elas não conseguiam mais encontrar uma vaga compatível com o nível de estudo” (PIRES *apud* G1, 2020). Porém, mesmo diante das incertezas da fase de transição, esta deve ser considerada como um momento normal, pois, é neste momento que o indivíduo sente-se pressionado a tomar decisões que influenciarão diretamente o seu futuro (BORDIGNON, 2021).

Em face ao mercado de trabalho altamente competitivo e saturado com diversos profissionais do mesmo campo existe a procura do primeiro emprego que exige que os recém-formados tenham experiência de no mínimo 6 (seis) meses, pois é regido por lei no artigo 442-A da CLT que o empregador não poderá exigir, para fins de contratação, mais do que isso do candidato. (BRASIL, 1943). Segundo o site da Jus Brasil o Ministério do Trabalho (2017)

diz que "a inclusão deste artigo teve como objetivo ampliar as oportunidades de emprego aos recém-formados e para aqueles que já estão no mercado de trabalho há algum tempo, mas que também procuram um novo emprego" (ALVES *apud* Jus Brasil, 2017). Na prática, trata-se de uma lei sem nenhuma efetividade, pois as empresas continuam selecionando aqueles candidatos mais experientes e/ou mais adequados às suas necessidades, tornando-se um obstáculo para o egresso que sai do campus universitário apenas com a base teórica.

Além disso, o mercado está passando por uma crise econômica, reduzindo o número de profissionais nas empresas e consequentemente os custos, isto advém dos avanços tecnológicos, onde a uma redução gradual dos empregos e a substituição do trabalho humano por máquinas (NETO, 2019). Com isto, o mercado se torna cada vez mais competitivo, fazendo com que a experiência de ingresso no trabalho seja uma vivência incerta e imprevisível (SOUSA e GONÇALVES, 2016). Apesar de tudo, muitos entre os que buscam uma formação universitária ainda acreditam que ela será uma espécie de "solução" profissionalizante, sendo assim, a aquisição de um diploma de nível superior continua sendo muito almejada (SANTOS, 2019). Isto decorre da percepção de que um certificado de curso superior seja capaz de promover oportunidade de acesso a novas condições de vida e de realização pessoal (ALMEIDA, 2019).

Outros profissionais, por sua vez, precisam desenvolver habilidades pessoais e os valores considerados necessários pelas empresas para enfrentar a complexidade do mercado atual, pois as instituições exigem trabalhadores mais qualificados, flexíveis e com competências necessárias para atender às novas tecnologias e as mudanças que ocorrem no mercado de trabalho atual (MÉRIDA; HASENCLEVER; CARVALHO, 2019). Além disso, os estudantes devem buscar contruir um bom network durante a sua permanência no curso, para auxiliá-lo na fase de ingresso no mercado de trabalho, este é conhecido como rede de contatos profissionais, segundo o G1 (2020) é essencial no percurso de uma carreira bem sucedida. Para isso, o ambiente universitário é ideal, pois permite o contato com várias pessoas, novidades do setor, processos seletivos e indicações para vagas no mercado. O egresso que não conseguiu desenvolver um bom network durante a graduação acaba vivenciando esta fase com a falta de ajuda de terceiros para adentrar no mercado de trabalho, seguido por vários outros fatores que agravam a entrada do egresso no mercado de trabalho.

#### **4.1 Incentivos de inserção do jovem no mercado de trabalho**

Os jovens anseiam por sua inserção no mercado de trabalho, porém, sabemos que isto não é uma tarefa fácil. Segundo Azevedo e Dias (2016) é nítido que os jovens ambicionam a inserção no mercado de trabalho, assim que completam sua maioridade. Todavia, deparam-se

com obstáculos que muitas vezes os desestimulam a buscar melhorias e qualificações para o atendimento das exigências proporcionadas pelas empresas. Esta tarefa, raramente é fácil a inclusão no âmbito profissional proporciona crescimento, aprendizado, autoconfiança e, principalmente, responsabilidade profissional e pessoal (BRASIL ESCOLA, 2013). Com isto, estratégias de inserção de jovens no mercado de trabalho que possam atenuar essas distorções devem ser priorizadas, a fim de diminuir desigualdades socioeconômicas, financeiras e estruturais.

Entre os programas providos pelo Governo Federal no intuito de inserção do jovem no mercado de trabalho e ao mesmo tempo na contribuição de obtenção de experiências laborais, destaca-se o programa Jovem Aprendiz, este é um projeto de iniciação profissional que incentiva as empresas a contratarem os jovens contribuindo assim com a aprendizagem dos mesmos e favorecendo o desenvolvimento do país. (ANDRADE; JESUS; SANTOS, 2016). Conforme Branco (2005), *apud* Borges (2010) o programa Jovem Aprendiz pretende minimizar o contexto desfavorável introduzindo o mesmo no mercado de trabalho, auxiliando o jovem a conciliar as possibilidades da geração de renda e interligar trabalho e educação.

Mesmo em época de pleno emprego as empresas encontram enormes dificuldades de contratar pessoas qualificadas no Brasil, pois existem profissionais com pouco conhecimento técnico necessário para exercer as muitas funções – a baixa qualidade da educação no Brasil é, de fato, um desafio enorme a se vencer (FRAIMAN, 2014). Para sanar essas deficiências as empresas criaram um programa para inserir o jovem no mercado de trabalho chamado de Trainee, que é o nome dado ao cargo oferecido pelas empresas aos jovens que participam do programa de treinamento e são direcionados a estudantes que estejam no final do período universitário ou recém-formado com até dois anos de conclusão do curso, o principal objetivo de um programa de trainee é recrutar, desenvolver e reter mentes diferenciadas e com notável capacidade gerencial para assumir posições estratégicas no futuro (SEBRAE, 2020).

As empresas que aderem aos programas de Trainee e Jovem Aprendiz têm os benefícios principais como sendo a identificação de profissionais talentosos que são capazes de “oxigenar” os processos com novas ideias e trazendo novas soluções mais práticas, criativas e inovadoras (CONTENT, 2019) e ainda, a possibilidade de recrutar e treinar profissionais sem vícios e com extrema energia para alcance de resultados; trazer para dentro da empresa os melhores talentos do mercado; preenchimento de vagas futuras com profissionais já treinados; mostrar-se ao mercado como uma empresa proativa, dinâmica e comprometida com a sociedade (SEBRAE, 2020). No entanto, uma vaga no programa Trainee é almejada por muitos jovens egressos no início de carreira, além da possibilidade de começar a trabalhar dentro de uma organização que

atua na sua área de formação, surgem também oportunidades como salários atrativos e rotação entre diferentes áreas que são oferecidas aos jovens.

Outro espaço de incentivo a inserção dos jovens acadêmicos disponibilizado pelas universidades que aproximam os discentes da vivência do mercado de trabalho é a possibilidade de participação em Empresas Juniores. Segundo Maikon Richardson (2019), as Empresas Juniores são uma ótima oportunidade de trazer ao acadêmico um conhecimento mais prático, tendo em vista que logo há uma aproximação do estudante com o mercado e sua área de atuação, amenizando assim a falta de experiências no momento da procura pelo primeiro emprego.

O egresso por si só também busca formas de melhorar o seu perfil profissional para adentrar no mercado de trabalho, através da formação continuada. A formação continuada é entendida conforme o Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2020) como componente essencial da sua profissionalização na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem para a constituição de competências visando o desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho. Uma das formas de educação continuada disponíveis para os profissionais são as pós-graduações que de acordo com o MEC abrangem os programas de mestrado, doutorado e cursos de especializações. Através destes os egressos buscam novas experiências teóricas e práticas para competirem uma oportunidade no mercado de trabalho.

Esses meios e outros programas são oferecidos com o intuito de inserir o jovem no mercado de trabalho, além de proporcionar vivências empresariais e proverem experiências ao jovem egresso preparando-o para o mercado de trabalho, mas nem sempre esses programas são realmente efetivados e recebem os devidos apoios por parte do governo e aceitação das empresas.

## **5 O PARADOXO DO PRIMEIRO EMPREGO**

O egresso ao sair do meio acadêmico se depara com a incompatibilidade entre Universidade e Empresa, pois os empregadores são mais propícios a recrutar pessoas com experiências adquiridas anteriormente, não oferecidas pelas instituições. Em matéria publicada no G1 (2021), Marina Dias, CEO de uma empresa de tecnologia de recursos humanos comenta sobre a importância de tratar as experiências não só como habilidades laborais na mesma linha de atuação, mas ressalta a relevância sobre a atuação em diferentes áreas, podendo até ser em trabalhos voluntários, segundo a mesma, isso ajuda no desenvolvimento de diferentes habilidades tanto técnicas quanto comportamentais, que iram servir para diferentes contextos de atuação.

É com grande dificuldade que se consegue o primeiro emprego, já que de acordo com Antunes e Demarco (2017) a percepção que se tem no mercado de trabalho é de que existe resistência por parte das organizações em se adaptar à nova geração de jovens profissionais que estão ingressando nesse meio já que a maioria não possui experiência profissional e também por causa dos seus atributos comportamentais. Devendo haver assim, uma troca mútua de interesses entre empregadores e esses possíveis empregados que estão chegando ao mercado de trabalho.

O mercado exige práticas fundamentais para quem deseja adentrar nele, muitas dessas práticas não são agraciadas pela maioria dos currículos, assim como também muitas delas não são introduzidas durante o período de formação acadêmica. Um dos resultados que nos chama atenção, bem como presente no trabalho de Vasconcelos (2012), em que 24% dos informantes responderam que falta integração entre universidade e mercado, além de 37% assinalar que a falta de experiências práticas durante o curso também é um fator que dificulta a inserção laboral, pois do outro lado está o mercado de trabalho com a maioria das empresas com poucas perspectivas em relação a receber estagiários e recém-formados sem experiências anteriores. A exigência de experiência anterior é a maior barreira na hora de arranjar o primeiro emprego para 77% dos jovens brasileiros, aponta um levantamento feito pela empresa argentina de pesquisa em tendências Trendsity e pelo McDonald's, publicado na Revista VEJA em 2018.

Isso demonstra as disparidades entre o mercado de trabalho e as universidades, no qual as mesmas oferecem capacitações para os seus discentes, mas as universidades não têm iniciativas e grande parte das empresas não apoiam ou aderem aos projetos universitários, culminando ainda mais com as dificuldades apresentadas para o egresso.

## **6 METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como a falta de experiência no mercado de trabalho acaba afetando os recém-formados das instituições de ensino superior do Piauí na busca em se inserir no mercado de trabalho em sua área. Quanto à classificação a pesquisa classifica-se de duas formas: quanto aos meios e quanto aos fins (VERGARA, 2013). Quanto aos meios é uma pesquisa bibliográfica, por meio de revisão de literatura disponível sobre o tema exposto. Fachim (2010) refere-se à pesquisa bibliográfica como sendo a mais importante no trajeto da pesquisa, pois constitui o ato de ler, selecionar, fichar, organizar e compreender.

Quanto aos fins é uma pesquisa exploratório-descritivo. Segundo Gil (2010), a pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-la mais explícita ou a construir hipóteses e também a descrição das características de determinada população. Podendo ainda segundo Triviños (1987) permitir ao investigador

aumentar sua experiência em torno de determinado problema. Ao mesmo tempo em que a pesquisa descritiva visa efetuar a descrição de processos, mecanismos e relacionamentos existentes na realidade do fenômeno estudado (NEUMAN, 1997).

A abordagem adotada foi de cunho quantitativo que busca descrever, explicar e prever os resultados através do pesquisador. Segundo Sampieri, (2016) utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias.

A amostragem da pesquisa foi selecionada no interior do Piauí, os participantes escolhidos para representar a população foram os egressos de 2019 a 2020. Usamos a amostragem por acessibilidade ou por conveniência, onde nesta segundo Gil (2008), o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com perguntas objetivas, que de acordo com Barbosa (2010) é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações, além de apresentar um baixo custo para sua aplicação, pois apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garantindo o anonimato e contendo questões para atender a finalidades específicas da pesquisa. Esta pesquisa foi realizada entre os meses de maio e junho de 2021.

Portanto, o estudo procedeu-se com a aplicação de um questionário online através do Formulário do Google, uma ferramenta concedida pelo mesmo, por meio dessa plataforma é possível criar o questionário e disponibilizá-lo para responder através de um link. Obtivemos respostas de 49 egressos por meio de 16 questionamentos de cunho socioeconômicos e avaliativos contidos no questionário.

Os dados da pesquisa foram tabulados através da própria ferramenta que apresenta os dados coletados por meio de gráficos que estão expostos e descritos na sessão a seguir. Os gráficos irão representar dados socioeconômicos, graduação da amostragem escolhida para pesquisa, também serão apresentadas questões quantitativas para demonstrar a percepção da amostragem sobre o tema abordado.

## **7 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do interesse em analisar a dificuldade que o egresso encontra ao tentar entrar no mercado de trabalho no interior do Piauí, para tanto foi realizada uma pesquisa de campo onde obtivemos informações com o intuito de saber os principais obstáculos encontrados por eles.

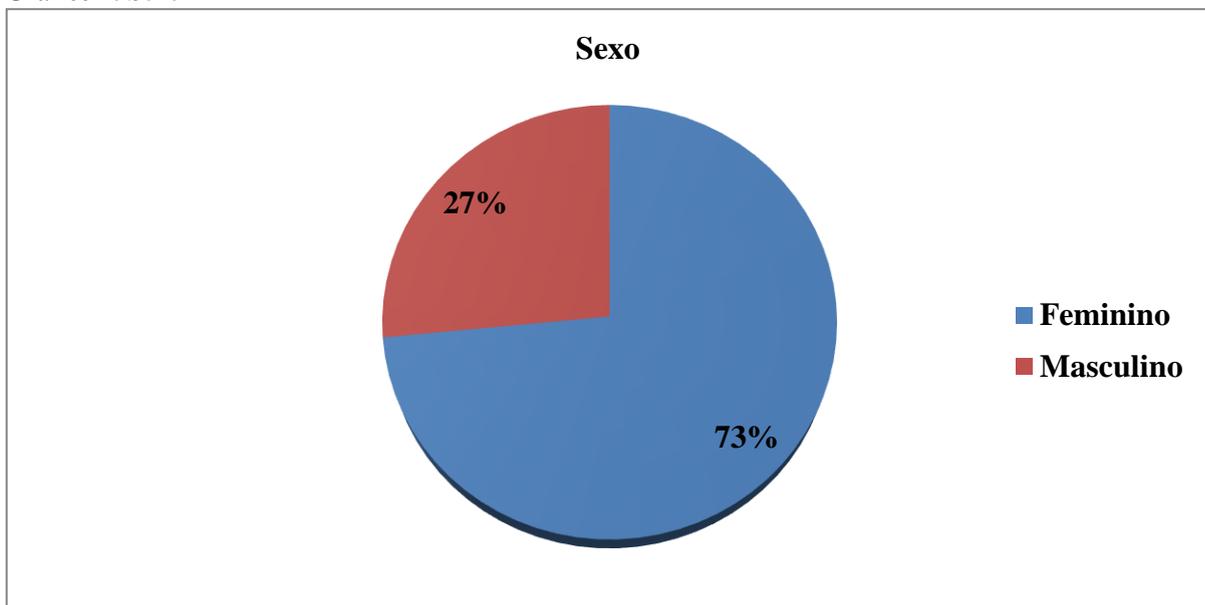
Participaram deste estudo 49 egressos, de caráter voluntário, após terem sido lidas e esclarecidas todas as informações pertinentes a esse estudo. Neste sentido, todos os sujeitos participantes da pesquisa tiveram assegurado a liberdade de participação, de desistência, de sigilo e de acesso a todas as informações pessoais produzidas durante a coleta de dados e aos resultados da pesquisa.

Com isso foi elaborado um questionário, dedicado aos recém-formados, onde esse continha 4 (quatro) questões socioeconômicas, para caracterizar o perfil dos entrevistados e 12 (doze) questões avaliativas, onde estas serviram para avaliar as principais dificuldades encontradas pelos egressos. Os resultados serão apresentados em forma de gráficos, a seguir:

### 7.1 Perfil dos entrevistados

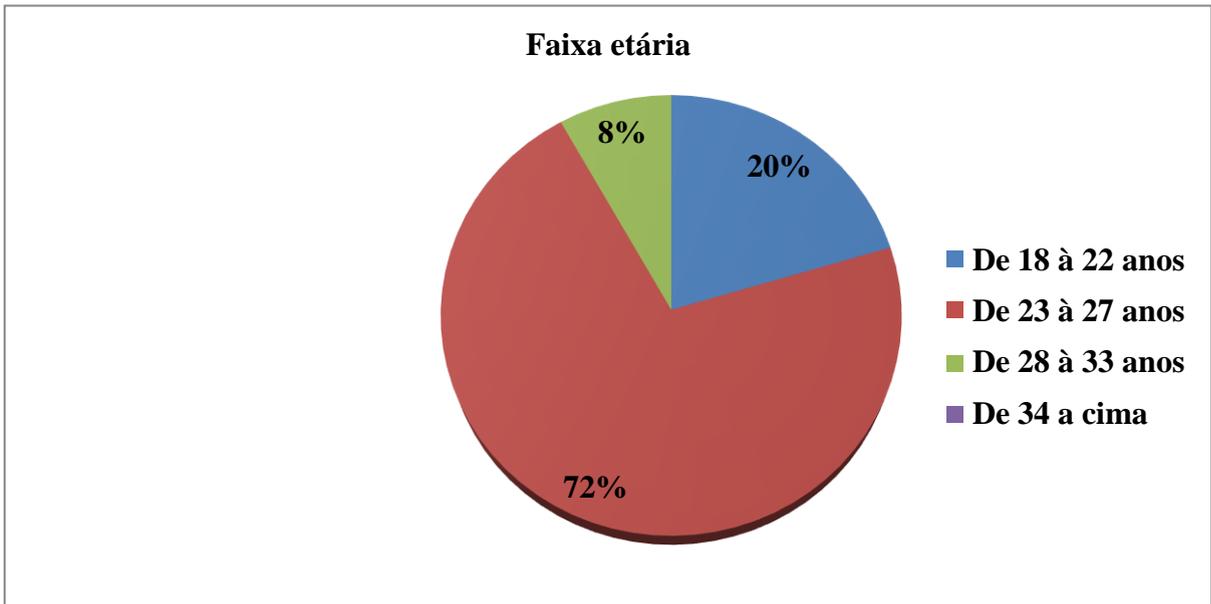
A primeira parte da pesquisa é pertinente ao perfil da população pesquisada, onde se refere a sexo, idade, estado civil, renda familiar, curso e o ano que se deu início e a conclusão de cada curso.

**Gráfico 1:** Sexo



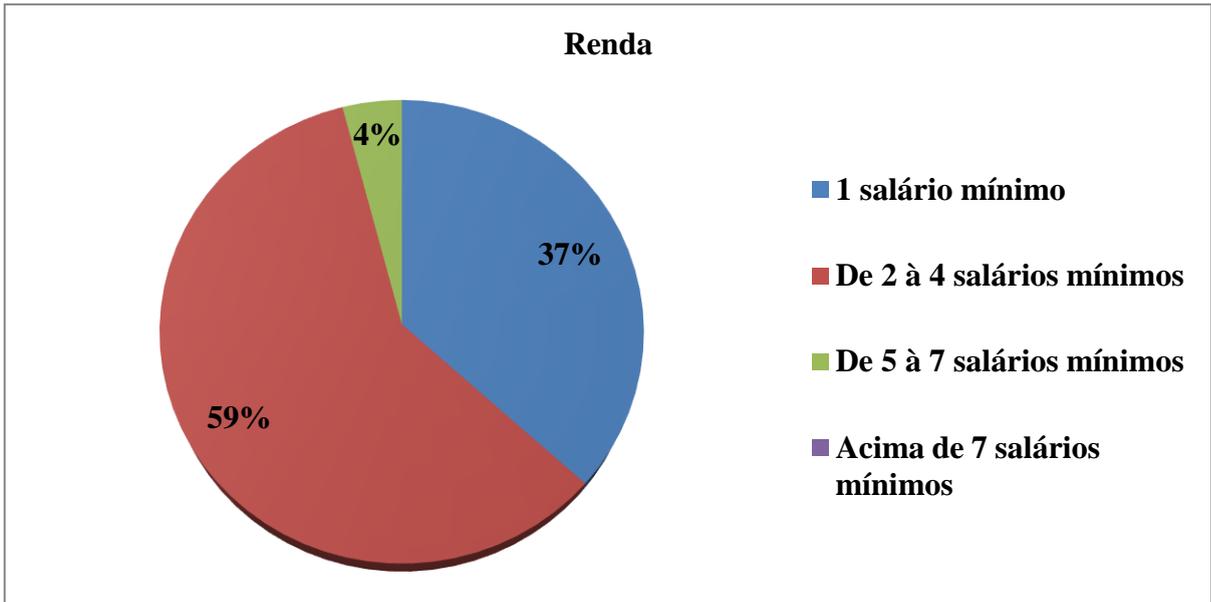
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Por meio de uma breve análise, pode-se constatar, que em questão ao sexo, há uma predominância feminina com 73% das respostas e os outros 27% eram do sexo masculino.

**Gráfico 2:** Faixa etária

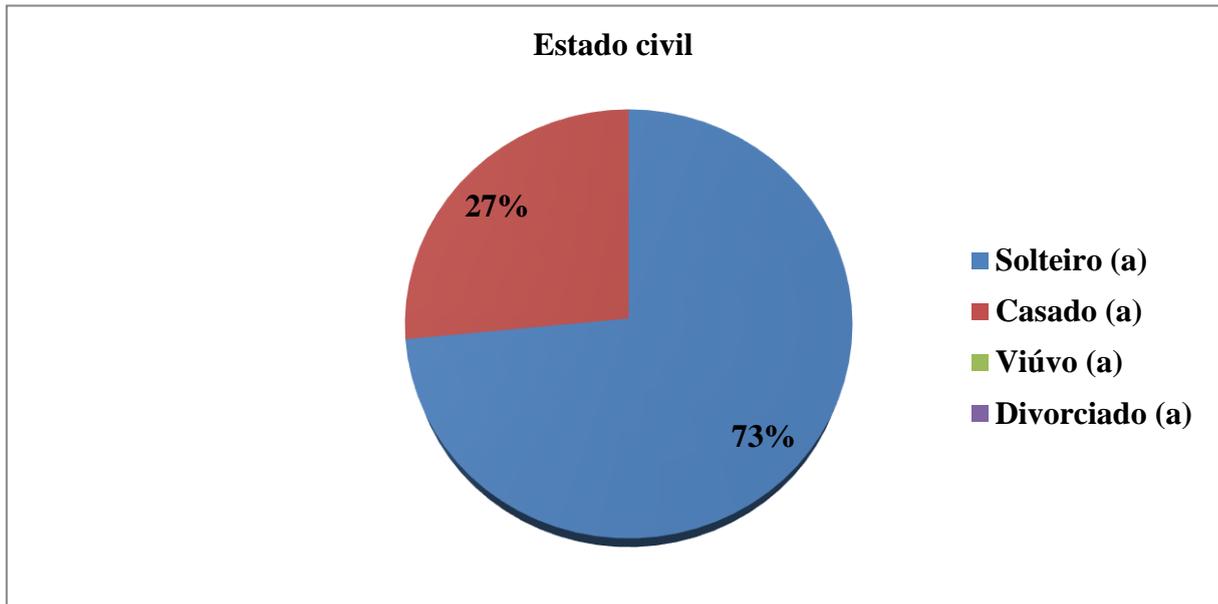
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

A faixa etária também foi um dos itens que compôs essa análise, a idade dos entrevistados é composta na grande maioria (72%) por pessoas de 23 à 27 anos, outros 20% possuem entre 18 à 22 anos, uma pequena (8%) possuem de 28 à 33 anos.

**Gráfico 3:** Renda

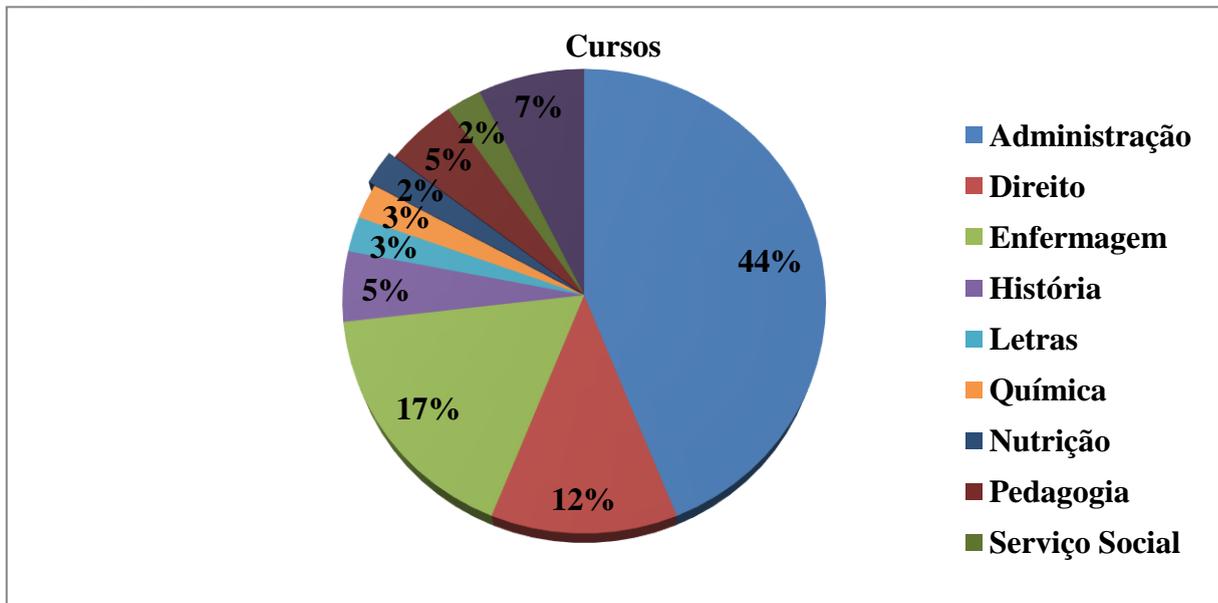
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Com relação a renda familiar dos entrevistados, 59% possuem de 02 à 4 salários mínimos, seguido por uma parcela de 37% que possuem de 01 salário mínimo, de 05 a 07 salários mínimos são representados por 4%.

**Gráfico 4:** Estado civil

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O estado civil também foi um dos itens que também fez parte desta análise em que 73% dos entrevistados são solteiros e 27% casados.

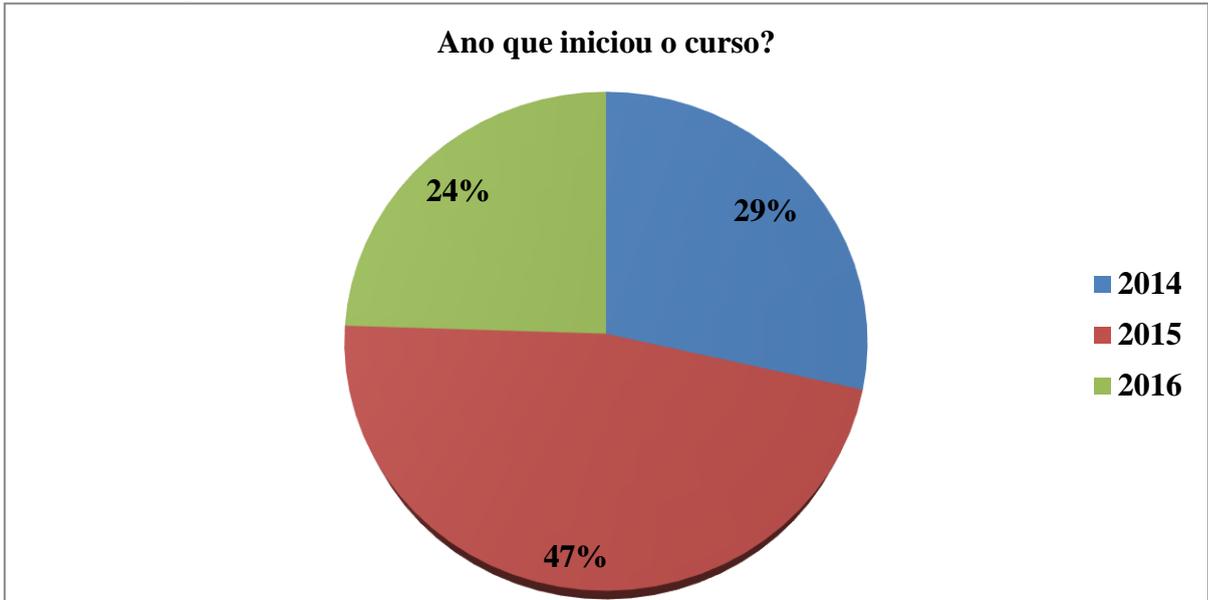
**Gráfico 5:** Cursos

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

De acordo com a pesquisa, obtivemos respostas dos mais variados cursos como podem observar no gráfico a cima. Escolher um curso universitário confronta o estudante com a questão da identidade, de quem ele é, e quem pretende ser, exigindo dele um primeiro esboço de um projeto de vida. Os concludentes do curso de administração estão em maioria representados por 44% do todo, seguidos pelos egressos de enfermagem que representam 17% dos respondentes, os respondentes do curso de direito foram 12% da amostra. Em parcelas

menores, se encontram os cursos de: letras (5%), química (3%), nutrição (3%), pedagogia (2%), serviços sociais (5%) e fisioterapia (7%).

**Gráfico 6:** Ano que iniciou o curso



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Esta questão foi elaborada em formato aberto, onde os respondentes podiam indicar em qual ano iniciaram seus respectivos cursos. O gráfico descreve que 47% dos entrevistados iniciaram o curso em 2015, 29% ingressaram em 2014, outros 24% introduziram-se aos seus cursos em 2016.

**Gráfico 7:** Ano que finalizou o curso



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Em questão ao ano que foram finalizados os cursos trata-se de outra pergunta aberta, onde 53% responderam de concluíram em 2019, 27% em 2020 e 20% em 2021.

## 7.2 Atuação no mercado de trabalho

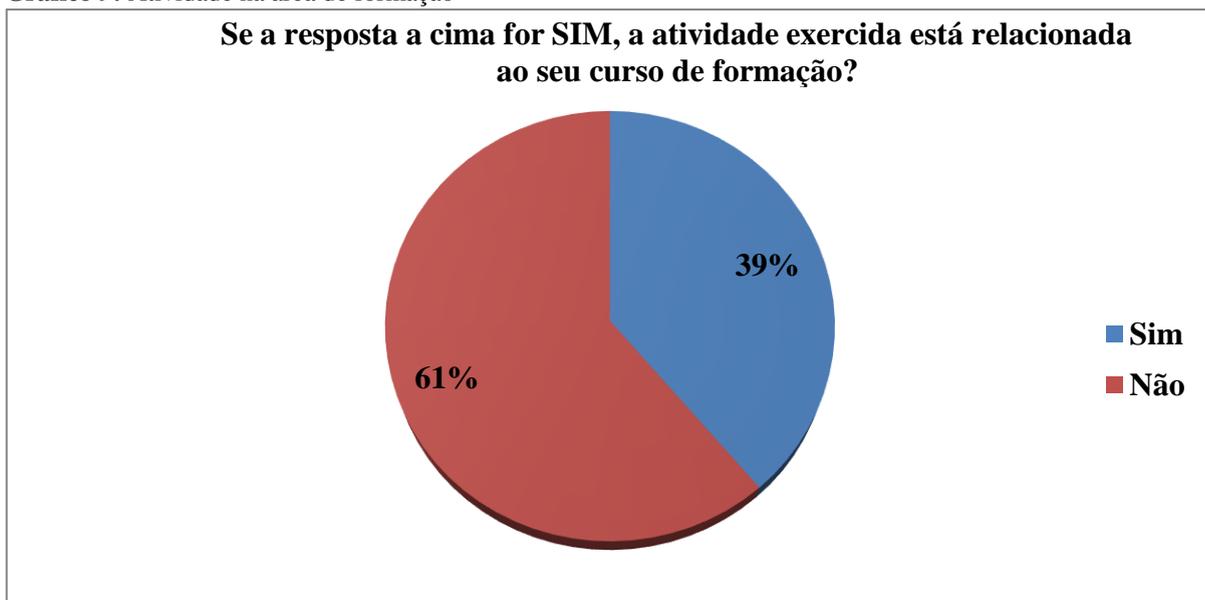
**Gráfico 8:** Vínculo empregatício ou similares



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Observando o gráfico 8 notou-se que 59% dos entrevistados não possuem uma atividade remunerada no momento, isto reflete no crescimento do mercado informal, pois os egressos que não conseguem uma inserção de sucesso no mercado e necessitam de alguma renda para sobrevivência, ver o mercado informal como uma solução. Com isso de acordo com o site UOL (2020) o trabalho informal no Brasil tem aumentando como principal atividade de grande parcela da população e que o crescimento do desemprego é o principal fator que leva as pessoas ao setor informal no mercado de trabalho. Os outros 41% possuem alguma atividade remunerada, presumindo que conseguiram realizar uma transição de sucesso.

**Gráfico 9:** Atividade na área de formação

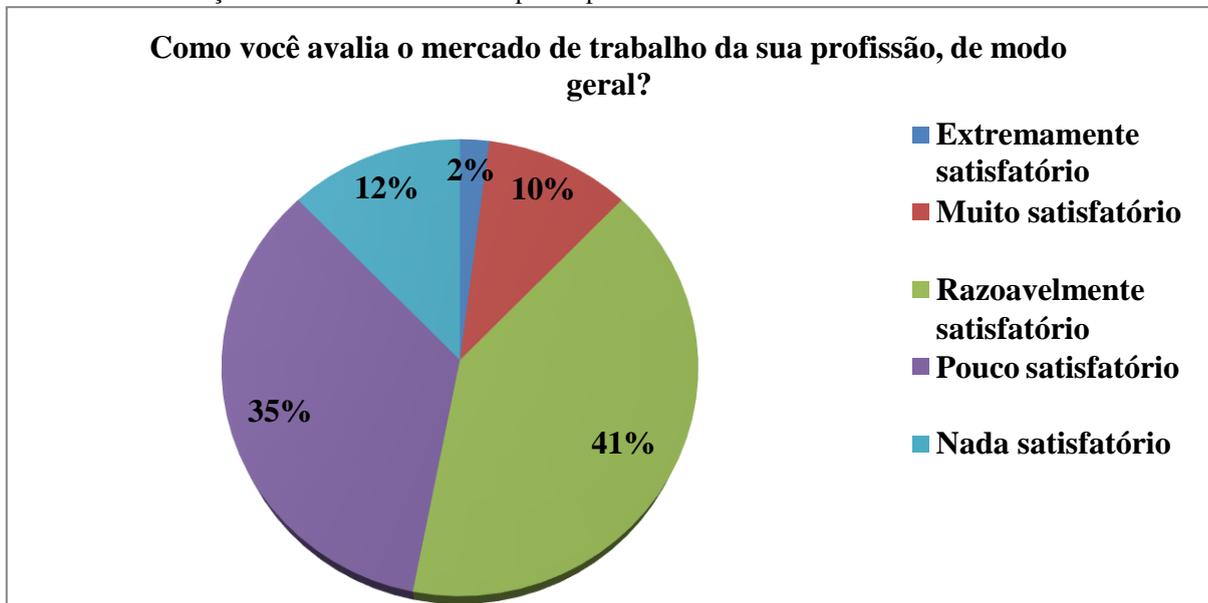


**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Dos 59% que responderam que se encontram empregados no momento, referindo-se a questão anterior, somente 39% realizam atividades relacionadas ao seu curso de formação, o que representa a minoria nesta pesquisa, sabemos que esses números de pessoas só tendem a diminuir, já que os egressos procuram por empregos em qualquer área, sabendo da dificuldade de encontrar um trabalho na sua real área de atuação, como é o caso dos outros 61% dos entrevistados, que dizem que estão empregados, mas que seu trabalho não condiz com sua área de atuação, isso faz com que a experiência do ingresso no mercado de trabalho como uma vivência incerta e imprevisível Sousa e Gonçalves (2016). Porém, mesmo diante das incertezas da fase de transição, esta deve ser considerada como uma etapa natural, pois é neste momento que o indivíduo toma decisões que influenciarão diretamente em seu futuro BORDIGNON (2021).

### 7.3 Graus de dificuldade

**Gráfico 10:** Avaliação do mercado de trabalho para a profissão

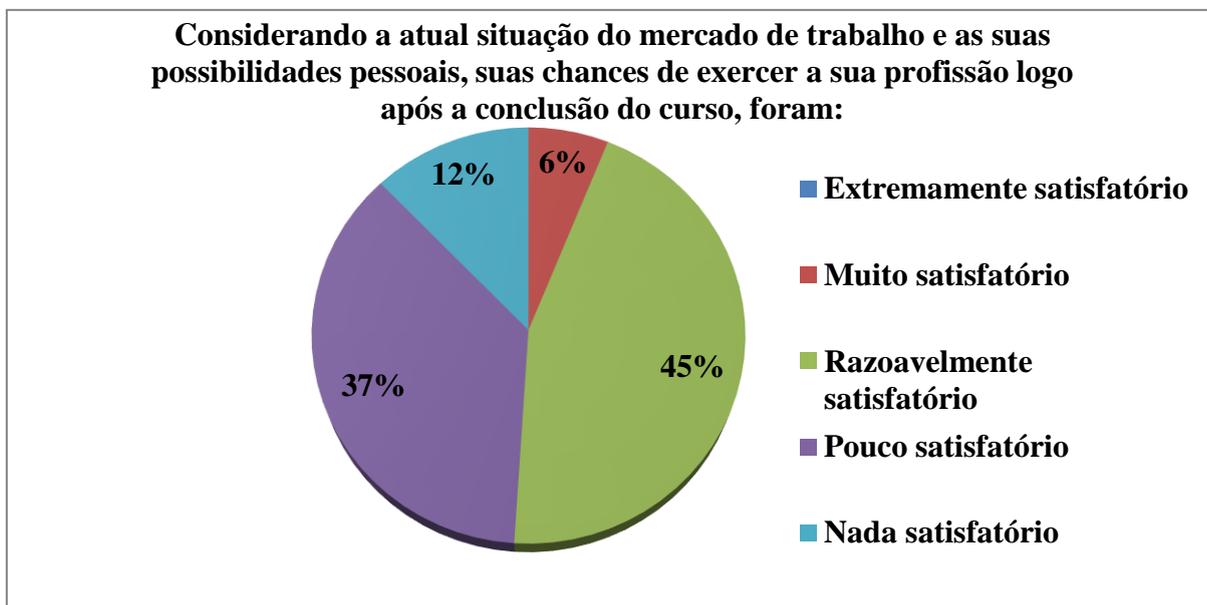


**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Os entrevistados mostram-se em sua maioria, pessimistas quanto a própria visão do mercado de trabalho da sua profissão, já que 12% estão nada satisfeitos, 41% deles disseram estar razoavelmente satisfeitos com a situação do mercado atual, outros 35% acham sua fatia do mercado pouco satisfatória, e apenas uma parcela menor dos entrevistados se mostram otimistas diante desse novo cenário, pois meramente 10% demonstraram estar muito satisfeitos com o mercado da sua profissão e apenas 2% deles estão extremamente satisfeitos. Isso demonstra que apenas uma minoria está satisfeita com a situação do mercado de trabalho na sua área, ou seja, conseguiram realizar a transição universidade-mercado de trabalho com sucesso.

Deixando claro que uma boa colocação profissional depende de outros fatores e não apenas a formação universitária. Segundo uma pesquisa do IDados disponibilizada pelo site G1 (2020) a pesquisadora e responsável pelo levantamento, Ana Tereza Pires afirma que “Houve uma formação muito grande de pessoas com ensino superior nos últimos 10 anos. Completou dizendo "As pessoas que se formaram a partir de 2015 enfrentaram um cenário de crise, em que elas não conseguiam mais encontrar uma vaga compatível com o nível de estudo”. A concepção é que nesse cenário pandêmico venha piorar este fato. O professor titular e coordenador da Cátedra Ruth Cardoso no Insper, Naercio Menezes Filho, diz “A pandemia está provocando o fechamento de negócios e queda generalizada de emprego e renda no país, muitos desses jovens não estão conseguindo encontrar emprego nem no setor informal, então tudo o que eles aprenderem na faculdade e no ensino médio está sendo depreciado, eles não estão utilizando” G1 (2020).

**Gráfico 11:** Expectativa de ingressar no mercado de trabalho

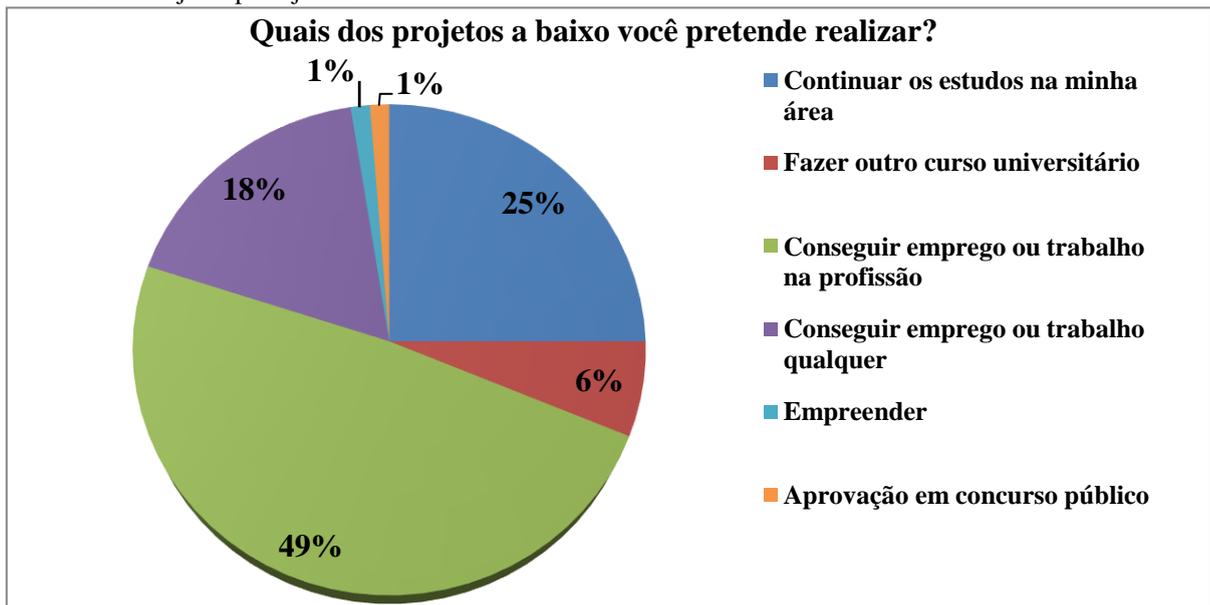


**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Quando foram questionados sobre as chances de exercerem suas profissões logo após terminarem o curso, o maior número dos entrevistados (45%) disseram que as chances eram razoavelmente satisfatórias, seguidos por outros 37% que acham pouco satisfatórias essas chances, um grupo menor (12%) disseram achar nada satisfatório, isto leva os recém-formados a buscarem trabalhos que não condizem com sua área de formação. Um levantamento do núcleo brasileiro de estágios (nube) mostra que, com a escassez de vagas, os profissionais com nível superior de escolaridade acabam aceitando trabalhar em funções que exigem nível fundamental e médio G1 (2021). Já uma minoria bem otimista (6%) respondeu dizendo ser muito satisfatório suas chances de ingressar no mercado de trabalho em sua área logo após a conclusão do curso. Isto

demonstra que algumas pessoas têm uma visão de que um certificado de curso superior seja capaz de promover oportunidade de acesso ao mercado de trabalho, novas condições de vida e realização pessoal (ALMEIDA, 2019). Sendo assim, a aquisição de um diploma de nível superior continua sendo desejada (SANTOS, 2019).

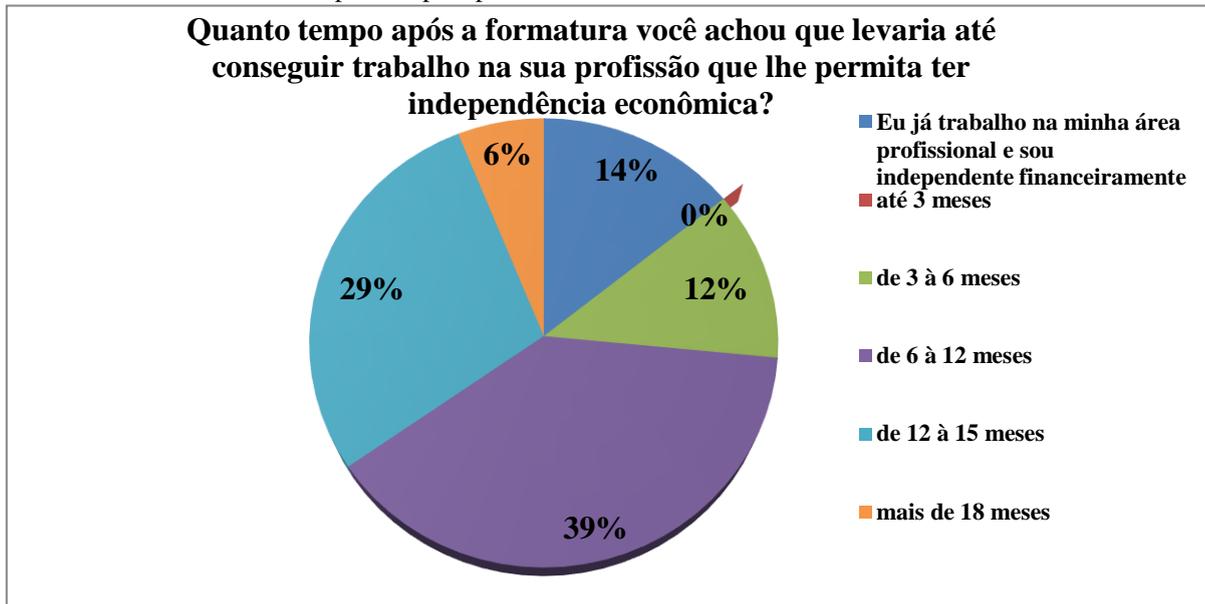
**Gráfico 12:** Projetos planejados



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

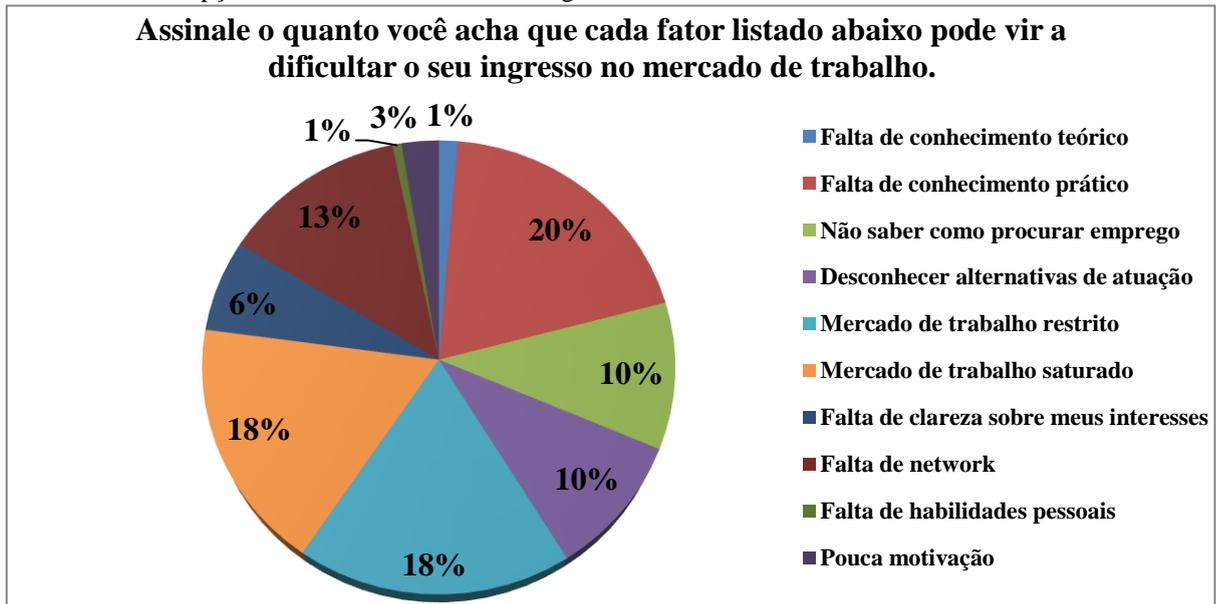
A partir do pressuposto que os egressos pretendam continuar em busca de melhorias para sua vida, 49% deles disseram que pretendem conseguir um emprego ou continuar atuando na área, outros 25% preferem continuar os estudos na área. Os egressos que pretendem permanecer os estudos na sua área de formação possui a sua disposição à formação continuada, está é um componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como educadores de seus discentes nos caminhos da aprendizagem, com o objetivo de desempenhar sua prática social e qualificação para o trabalho. Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2020). Já conseguir um emprego ou continuar atuando fora da profissão representam 18% das respostas, isto retrata os dados no crescimento do mercado informal, pois o percentual de trabalhadores informais na população ocupada chegou a 41,3%, patamar recorde da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012, atingindo 38,683 milhões de brasileiros, afirma Cimar Azeredo (2020) gerente da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios) Contínua do IBGE (Instituto Nacional de Geografia e Estatística). Em outra parte da pesquisa uma minoria de 6% desejam fazer outro curso universitário, e apenas 2 pessoas (1%) disseram que querem realizar outra atividade, como estudar para concurso público ou empreender.

**Gráfico 13:** Estimativa do tempo de espera por trabalho



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Complementarmente, questionou-se quanto tempo após a formatura os egressos achariam que levariam para conseguir emprego na sua área. A grande maioria das respostas se deu por parte daqueles que acreditaram que levariam entre 6 à 12 meses para conseguir trabalho na área (39%). Outros 29% se mostraram mais negativos e foram de encontro que o mercado de trabalho se torna cada vez mais difícil para a aceitação de novos profissionais, já que acreditaram que só conseguiriam uma oportunidade de emprego de 12 a 15 meses. Uma Pesquisa do Núcleo Brasileiro de Estágios (Nube) mostra que apenas 14,87% dos recém-formados que pegaram o diploma em 2019 e 2020 conseguiram vagas nas suas áreas de formação após três meses da formatura. G1 (2021). Já mudando para uma linhagem mais otimista, vem os que acharam que levariam entre 3 e 6 meses com 12% das respostas obtidas. Uma pequena parte se mostrou mais cética, já que pressuporaram que iriam encontrar emprego em mais de 18 meses ou até mesmo (6%). Dentre estes, 14% já se encontram empregados.

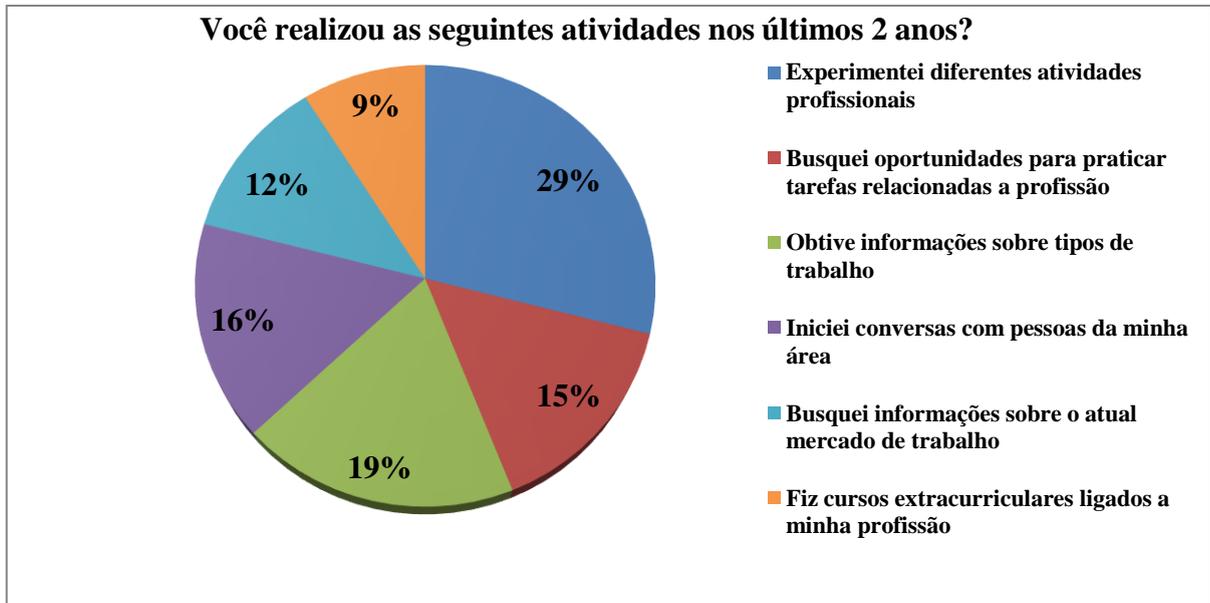
**Gráfico 14:** Percepção de fatores dificultantes do ingresso no mercado de trabalho.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Com o mercado de trabalho cada vez mais exigente, listamos várias dificuldades que podem ser encontradas ao tentar ingressar no mercado de trabalho, os entrevistados assinalaram aquelas que eram pertinentes a eles, com isso, a maioria (20%) dos entrevistados afirmou que a maior dificuldade é a falta de experiência prática relacionada à profissão. Esta é a maior dificuldade dos jovens brasileiros na hora de conseguir o primeiro emprego, é o que afirma um levantamento feito pela empresa argentina de pesquisa em tendências Trendsity e pelo McDonald's, onde 77% dos jovens cita a falta de experiências anteriores como umas das principais barreiras para o ingresso no mercado de trabalho (VEJA, 2018). Essa percepção se dá pelo fato das empresas acreditarem que a atividade pode ser mais bem desenvolvida se já executada em outro momento. Este é um dos fatores que mais preocupa o recém-formado que sai do campus universitário sem nenhuma experiência laboral. Seguido pelo problema de mercado saturado (18%), pois como dito por Alves (2016) não há sincronismo entre a velocidade com que os novos profissionais são colocados no mercado e a velocidade em que são criados novos postos de trabalho, o que ocasiona uma saturação no mercado com vários profissionais da mesma área disponíveis. Falta de network também foi um item bem assinalado por parte dos respondentes (13%), o que corrobora com o G1 (2020) quando diz que o networking é essencial na trajetória de uma carreira bem sucedida. Para isso, o ambiente universitário é ideal, porque proporciona o contato com diferentes pessoas, novidades do setor, processos seletivos e indicações para vagas no mercado. O estudante que não consegue desenvolver a rede de contatos durante a graduação, acaba sofrendo com a falta de ajuda de terceiros para adentrar no mercado

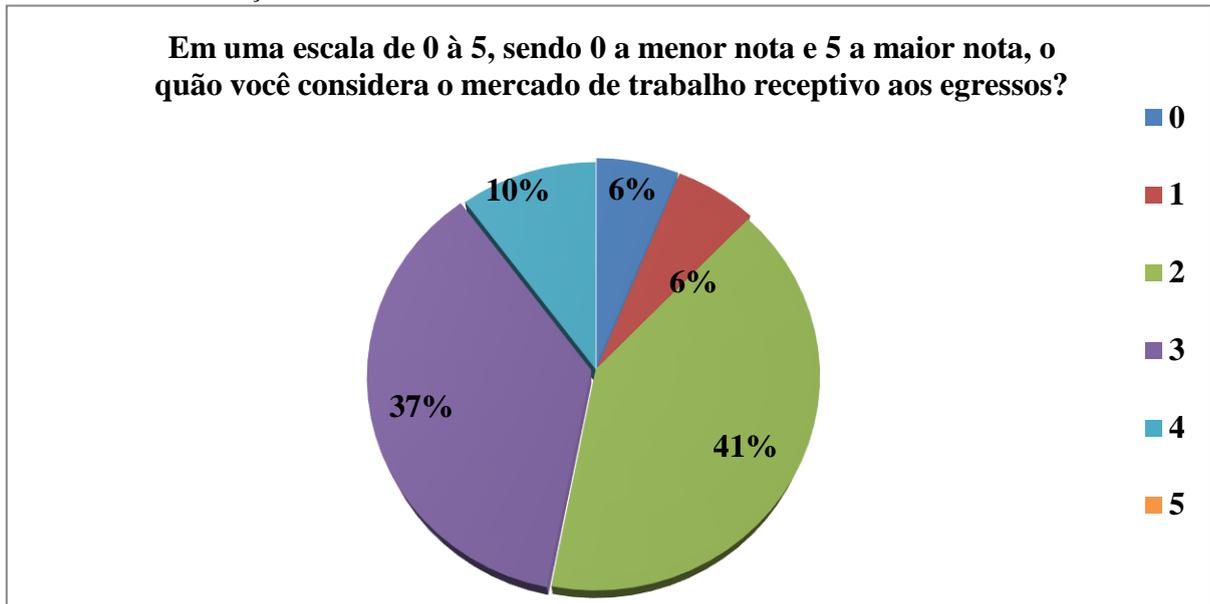
de trabalho, como é o caso dos 13% de acordo com a pesquisa. Seguido por vários outros fatores que agravam a entrada do ingresso no mercado de trabalho, como pode ser observado no gráfico acima.

**Gráfico 15:** Atividades realizadas nos últimos dois anos



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

De acordo com a pesquisa, os entrevistados buscaram nos últimos dois anos realizar determinadas atividades que pudessem facilitar o ingresso no mercado de trabalho, dentre elas, a busca pela experiência entre diferentes atividades profissionais foi a mais citada, onde 29% das pessoas marcaram essa opção. Seguido por outros que preferiram obter informações sobre tipos de trabalho, que foi a escolha de 19% entrevistados. As outras opções presente no gráfico a cima representam as outras atividades que também foram selecionadas, mas com menor frequência. É importante segundo Sousa e Gonçalves (2016), que os estudantes procurem auxílio na participação de atividades extracurriculares que também ajuda no desenvolvimento de competências.

**Gráfico 16:** Considerações sobre o mercado de trabalho.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Neste último gráfico podemos analisar o quão os entrevistados consideram o mercado de trabalho receptivo aos egressos, observa-se que a maioria de 41% avaliou em 2 essa receptividade, sendo 0 nota mínima e 5 nota máxima, 37% das respostas se referem a nota 3, seguindo assim, uma visão negativa do mercado em relação aos novos entrantes, já que pode-se analisar que não se obteve nenhuma resposta nota 5, isso indica que os egressos se encontram desestimulados com relação a sua entrada no mercado de trabalho. Este resultado deixa clara a grande dificuldade por parte dos recém-formados para conseguir o primeiro emprego, já que de acordo com Antnes e Demarco (2017) a projeção que se tem do mercado de trabalho é de que existe uma grande quantidade de jovens profissionais adentrando no mercado de trabalho, onde a maioria não possui experiências profissionais, tendo assim uma objeção por parte do mercado em não se adaptar a essa nova geração. Com isto, Malschitzky (2012) comenta que ao perceber essas barreiras ao tentar adentrar no mercado de trabalho, os egressos se sentem frustrados já que percebem que todo o conhecimento adquirido na sua trajetória universitária não lhe é suficiente para uma boa posição no mercado de trabalho.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar como a falta de experiência no mercado de trabalho acaba afetando os recém-formados das instituições de ensino superior do Piauí na busca em se inserir no mercado de trabalho em sua área. Tendo como base a pesquisa realizada com vários egressos, podendo assim, obter diversas experiências de transições. Ainda que tenha tido essa variedade, os egressos em geral, encontram uma grande dificuldade ao tentar adentrar no mercado de trabalho.

Após o tratamento e análise dos dados foi possível constatar que de fato a ausência de experiência laboral impacta negativamente a vida do egresso ao tentar procurar emprego, além de outros fatores citados por eles, como, falta de contatos na área, mercado de trabalho saturado, mercado de trabalho restritos e outras questões assinaladas. E já com todas essas dificuldades, a pandemia causada pelo Novo Covid-19 só veio a pior toda essa situação.

O estudo mostra que os egressos não se encontram preparados para a transição da universidade para o mercado de trabalho, já que apenas o conhecimento teórico oferecido pelas instituições de ensino não bastam para o mercado atual, pois as entidades oferecem conhecimentos práticos, mas chegam a ser insuficientes diante do que é desejado pelo atual cenário. Muitos entrevistados relatam inclusive que buscavam fora da instituição outras formas de suprir a carência por essas experiências práticas.

Além disso, a formação curricular básica não desenvolve habilidades consideradas importantes para o exercício profissional. Os entrevistados se mostraram conscientes quanto a esse fato, assinalando que esperavam até 12 meses após a conclusão do curso para conseguir emprego em sua área de atuação, outros acharam que levariam até mais tempo. Fica claro, portanto, a necessidade que as instituições de ensino superior repensem as suas grades curriculares e deem mais espaço para as experiências práticas da vida profissional cotidiana.

Por outro lado, pode-se observar em alguns casos, fatores facilitadores que se relacionam com a transição, constatando-se que os contatos feitos com colegas e amigos ajudaram aqueles que já conseguem atuar em sua área. Tiveram também aqueles que tentaram amenizar essas dificuldades de forma sucinta, buscando sempre novas formas de qualificações fora das instituições de ensino, sejam elas práticas ou teóricas.

Portanto, os resultados obtidos nesse estudo possibilitam a percepção para as principais barreiras encontradas pelos concludentes, dos mais diversos cursos ao tentar ingressar no mercado de trabalho da sua área de formação, isso se dá por conta de diversos fatores que foram explanados ao longo do estudo, mostrando que as instituições devem se atentar as reais necessidades que são requeridas pelo atual cenário comercial.

Ressalta-se a importância de se realizar estudos como esse que promovam a relação teórico-prática. Sugere-se que em pesquisas futuras seja realizado trabalhos evidenciando as soluções cabíveis para que possam facilitar a abertura do mercado para os recém-formados.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S. R. O. Entre expectativa e realidade: uma análise da transição e adaptação (para) e no ensino superior, a partir do olhar de alunos ingressos no instituto federal do Amapá, Campus Macapá 2019. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, 1, 67-79.
- ALVES, L. J. O dilema da exigência de experiência para contratação. **JUS BRASIL**. 2017. Disponível em: <<https://laurenfernandes.jusbrasil.com.br/artigos/469938727/o-dilema-da-exigencia-de-experiencia-para-contratacao>>. Acesso em 12 de julho de 2021.
- ANDRADE, Júlio Mendonça de; JESUS, Gustavo Santana de; SANTOS, Karlos Kleiton dos. **O Programa Jovem Aprendiz e sua importância para os jovens trabalhadores. Interfaces científicas**. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/direito/article/view/2742>> Acesso em 25 out. 2019.
- ANTUNES, R; DEMARCO, T. **Contratação de profissionais sem experiência: critérios utilizados pelos recrutadores e selecionadores**. Santa Catarina, 2017
- ARAÚJO, L. C. G. de. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2006.
- ARAÚJO, J. S.; SARRIERA, J. C. Redirecionamento da Carreira Profissional: uma Análise Compreensiva. In: Sarriera, J. C.; Rocha, K. B.; Pizzinato, A. (org.). **Desafio do Mundo do Trabalho: Orientação, Inserção e Mudanças**. Porto Alegre: EDPUCRS, 2004.
- Aquino, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020, v. 25, suppl 1, pp. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. Acesso em 11 de julho de 2021.
- AVENI, Alessandro. "Estratégias pelo trabalho no futuro devido a Pandemia Covid-19." **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social** 2.3 (2020): 04-14
- AZEVEDO, C. F. V.; DIAS, N. P. S; VEIGA, E. A. V.; MENDES, I. 2016. **O Desafio Da Inserção Dos Jovens No Mercado De Trabalho**. Disponível em: <<https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022663.pdf>  
<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-insercao-jovem-no-mercado-trabalho.htm>>. Acesso em 13 de julho de 2021.
- BALMANT, Ocimara. Universidade falha no preparo profissional. **O GLOBO**, 21 de out. de 2012. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/universidade-falha-no-preparo-profissional-6474340>>. Acesso em: 25 de out. de 2019.
- BARBOSA, G.G; RABAÇA, C.A. **DICIONÁRIO DE COMUNICAÇÃO**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- BENEDETTI, M; TORKOMIAN, A. L. **Uma análise da influência da cooperação Universidade-Empresa sobre a inovação tecnológica**. Gest. Prod., São Carlos, v. 18, n. 1. 2011.

BORGES, Regina Célia Paulineli. **Jovem Aprendiz**: Os sentidos do trabalho expressos na primeira experiência profissional. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

BRASIL. **Lei nº 5.452, de 1 de Mai. de 1943**. Instituiu as Consolidações das Leis Trabalhistas. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1 de mai. 1943.

BRASIL. **LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 6 de fev. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>>. Acesso em 12 de julho de 2021.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>>. Acesso em 08 de julho de 2021.

CAVALLINI, Marta. Experiência, formação, habilidades: veja fatores que mais influenciam na escolha de candidatas a emprego. **Portal G1**. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/06/14/experiencia-formacao-habilidades-veja-fatores-que-mais-influenciam-na-escolha-de-candidatos-a-emprego.ghtml>>. Acesso em 11 de julho de 2021

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4 ed. São Paulo: Manole, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CONTENT, Abril Branded. Missão Trainee. **Exame**, 11 de set. de 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/missao-trainee/>>. Acesso em: 03 de out. de 2019.

Como funciona um programa de trainee. **SEBRAE**. 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosPessoas/como-funciona-um-programa-de-trainee,7e0db85844cb5510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em 26 de junho de 2021.

CRESPO, I.M.; RODRIGUES, A.V. F; MIRANDA, C.L. **Educação continuada para bibliotecários**: características e perspectivas em um cenário de mudanças. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/archive/00008443/01/25\\_08.pdf](http://eprints.rclis.org/archive/00008443/01/25_08.pdf) >. Acesso em: 9 set. 2019.

Dias, M. S. L., & Soares, D. H. P. (2012). A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 32(2), pp. 272-283.

DUTRA, Joel de Souza. **Gestão de Pessoas**: modelo, processos, tendência e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2012.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FELLER, I. **Technology Transfer from Universities**, in J.Smart (ed.), Handbook of Higher Education, XII New York: Agathon Press, pp. 1–42, 1997.

FREY, Bruno S. & WECK-HANNEMAN, Hannelore, 1984. "**The hidden economy as an**

'unobserved' variable," *European Economic Review*, Elsevier, vol. 26(1-2), pages 33-53, 1984.

FRAIMAN, Leo. Desafios do mercado de trabalho. **UOL**, 18 de set. de 2014. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/colunas/leo-fraiman/2014/09/18/desafios-do-mercado-de-trabalho.htm>>. Acesso em: 20 de set. de 2019.

FUENTES, Letícia. Emprego: falta de experiência é barreira para 77% dos jovens. **VEJA**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/emprego-falta-de-experiencia-e-barreira-para-77-dos-jovens/>>. Acesso em 10 de julho de 2021.

GAZO-FIGUERA, P. **La Inserción del Universitario en el Mercado de Trabajo**. Barcelona: EUB, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSSI, Pedro. Empresas preferem contratar quem já está trabalhando. **O TEMPO**. Belo Horizonte, 13/05/2012. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/amp/s/www.otempo.com.br/mobile/economia/empresas-preferem-contratar-quem-ja-esta-trabalhando->>. Acesso em: 14 de dezembro de 2020.

Hotza, M. A. S. & Lucchiari, D. H. P. S. (1998). A re-escolha profissional dos vestibulandos da UFSC de 1997. **Revista da ABOP**, 2(1), 97-110.

IAIANA, Iaiana. As dificuldades do primeiro emprego. **Administradores.com**, 09 de ago. de 2007. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/as-dificuldades-do-primeiro-emprego>> Acesso em: 03 de out. 2019.

Lassance, M.C.P & Gocks, A. (1995). A formação da identidade profissional em universitários: a questão da prática. **Anais do II simpósio brasileiro de orientação vocacional e operacional** (pp. 65-70). São Paulo: ABOP.

LIMA, Bianca; GERBELLI, Luiz Guilherme. No Brasil, 40% dos jovens com ensino superior não têm emprego qualificado. **Portal G1**. 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/08/11/no-brasil-40percent-dos-jovens-com-ensino-superior-nao-tem-emprego-qualificado.ghtml>>. Acesso em 28 de junho de 2021

MALSCHITZKY, N.(2012). A importância da orientação de carreira na empregabilidade. **Revista da FAE**, 15(1), 150-165.

MAEHLER, A. E.; CASSANEGO JUNIOR, P. V.; SCHUCH, V. F. A universidade e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, janeiro/abril. 2009.

MATTEI, LAURO e HEINEN, VICENTE LOEBLEIN. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy** [online]. 2020, v. 40, n. 4, pp. 647-668. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-31572020->

3200>..Acesso em 17 Junho 2021.

Mérida, S. M. A., Hasenclever, L., & Carvalho, M. M. (2019). **Reflexos das inovações tecnológicas sobre o emprego**: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 5(11), 26735-26761.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em 11 de julho de 2021.

Na hora de contratar, empresas valorizam mais profissional já empregado. **Uiversa**, 14 de nov. de 2016. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2016/11/14/na-hora-de-contratar-empresas-valorizam-mais-profissional-ja-empregado.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

NEUMAN, L. W. **Social research methods**: qualitative and quantitative approaches. Boston: Allyn & Bacon, 1997.

Neto, P. B. (2019). **A Indústria 4.0 e o impacto no trabalho**: Uma revisão de literatura e reflexão para o futuro. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto. Portugal.

Networking na graduação: a importância de fazer contatos profissionais na universidade. **Portal G1**. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/especial-publicitario/ubm/conhecimento-transforma/noticia/2020/03/13/networking-na-graduacao-a-importancia-de-fazer-contatos-profissionais-na-universidade.ghtml>>. Acesso em 05 de julho de 2021

O que é desemprego. **IBGE**. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em 05 de julho de 2021.

Pachane, G. G. (2004). **A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno**. Em: E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.), *Estudante universitário: Características e experiências de formação*. (pp.155-186). São Paulo, SP: Cabral Ed. e Livraria Universitária.

Para 40% dos empregadores, recém-formados não tem competência. **UOL**, 29 de mai. de 2013. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2013/05/29/para-40-dos-empregadores-recem-formados-nao-tem-competencia.htm>>. Acesso em: 25 de out. de 2019.

Penha, J. R. L., Oliveira, C. C., & Mendes, A. V. S. (2020). **Saúde mental do estudante universitário**: revisão integrativa. *Journal Health NPEPS*, 5(1), 369-395.

RICHARDSON, Maikon. Empresa Júnior – o que é? E como funciona?. **SEBRAE**, 08 de jul. de 2019. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/empresa-junior-o-que-e-e-como-funciona,e3a048ae422fe510VgnVCM100>>. Acesso em: 15 de out. de 2019.

SANTOS, C. M. dos. **Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil**. Scielo. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302003000200016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302003000200016&script=sci_arttext)>. Acesso em: 29 abr. 2019

Santos, G. L. (2019). **Educação superior ainda que tardia: sentidos da formação e significados do diploma entre adultos com antecedente escolar na EJA**. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil.

Sartori, E., & Garcia, C. H. (2019). As competências transversais no mercado de trabalho e nas instituições de ensino superior sob a ótica dos alunos. **Revista de Estudos e Reflexões Tecnológicas da Fatec- Reverte**, 17(17), 5-14.

SCALON, M.C. **Ensaio de Estratificação**. Belo Horizonte: Argumentvm, 2009.

Serviço de Orientação Profissional UFRGS (2000). **Expectativas e opiniões de formandos sobre sua situação ao final do curso universitário**. Porto Alegre: SOP/UFRGS.

SILVA, Annyelle Magda Souza da; OLIVEIRA, Mayara Evelin Soares de; OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida. **Jovens Administradores e o Mercado de Trabalho**. Caderno de Graduação-Humanas e Sociais-FACIPE, v. 2, n. 2, p. 39- 52, 2015.

SILVEIRA, Daniel. Trabalho informal avança para 41,3% da população ocupada e atinge nível recorde, diz IBGE. **G1**, 30 de ago. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/08/30/trabalho-informal-avanca-para-413percent-da-populacao-ocupada-e-atinge-nivel-recorde-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 30 de out. de 2019.

SMITH, B. **American Science Policy Since World War II**, Washington, DC: The Brookings Institution, 1990.

Sousa, E.; Gonçalves, C. (2016). Satisfação com a Formação Superior e Transição para o Trabalho. **Revista de Psicologia**, 25(1), 01-20

Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2004). Estou me formando...e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 5(1), 47-62.

Tipos de trabalho formal e informal, voluntário, autônomo e outros. **Guia trabalhista**. Disponível em: <<https://www.guiatrabalho.com.br/tipos-de-trabalho.html>> Acesso em 20 de set. de 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

VASCONCELOS, N. V. C. **Egressos na avaliação da qualidade de um curso: o caso da Engenharia de Produção da UFRN**. 2012. 175 f. Dissertação (Mestrado em Estratégia; Qualidade; Gestão Ambiental; Gestão da Produção e Operações) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

VEGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010

.

## APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Este formulário tem por objetivo principal coletar informações sobre o impacto que a falta de experiência laboral traz para o egresso na busca pelo primeiro emprego. As informações aqui fornecidas terão como única finalidade o subsídio de informações para nosso Trabalho de Conclusão de Curso, cuja pesquisa, bem como a tabulação dos dados foi feita durante a quarentena.

### **Questionário socioeconômico**

**1) Sexo:**

masculino  feminino  outros

**2) Faixa etária:**

de 18 à 22  de 23 à 27 anos  de 28 à 33 anos  de 34 acima

**3) Renda:**

1 salário mínimo  de 2 à 4 salários mínimos  de 5 à 7 salários mínimos

acima de 7 salários mínimos

**4) Estado civil:**

solteiro (a)  casado (a)  viúvo (a)  divorciado (a)

### **Questionário avaliativo**

**1) Curso:** \_\_\_\_\_

**2) Ano que iniciou o curso:** \_\_\_\_\_

**3) Ano que finalizou o curso:** \_\_\_\_\_

**4) Você tem atividade remunerada regular que não seja bolsa, estágio ou monitoria?**

Sim  Não

**5) Se a resposta acima for SIM, a atividade exercida está relacionada ao seu curso de formação?**

Sim  Não

**6) Como você avalia o mercado de trabalho da sua profissão, de um modo geral?**

Extremamente satisfatório  Muito satisfatório  Razoavelmente satisfatório

Pouco satisfatório  Nada satisfatório

**7) Considerando a atual situação do mercado de trabalho e as suas possibilidades pessoais, suas chances de exercer a sua profissão logo após a conclusão do curso foram:**

- Extremamente satisfatório  Muito satisfatório  Razoavelmente satisfatório  
 Pouco satisfatório  Nada satisfatório

**8) Quais dos projetos abaixo você pretende realizar? (é possível marcar mais de uma)**

- Continuar os estudos, fazendo especializações, mestrado e doutorado;  
 Fazer outro curso universitário;  
 Conseguir um emprego ou trabalho na profissão (ou continuar trabalhando na profissão);  
 Conseguir um emprego ou trabalho qualquer (ou continuar com um trabalho fora da profissão);  
 Outros projetos: \_\_\_\_\_

**9) Quanto tempo após a formatura você achava que levaria até conseguir trabalho na sua profissão que lhe permita ter independência econômica? Obs.: por independência econômica entende-se um rendimento mensal médio capaz de suprir as necessidades básicas de moradia, alimentação, vestuário, saúde e lazer de uma pessoa, sem depender de mais ninguém.**

- Eu já trabalho na minha área profissional e sou independente financeiramente  
 até 3 meses  de 3 a 6 meses  de 6 a 12 meses  de 12 a 15 meses  mais de 18 meses  outro: \_\_\_\_\_

**10) Assinale o quanto você acha que cada fator listado abaixo pode vir a dificultar o seu ingresso no mercado de trabalho. (é possível marcar mais de uma)**

- Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão;  
 Falta de experiências práticas relacionadas à profissão;  
 Falta de conhecimentos sobre como procurar empregos ou se colocar no mercado de trabalho;  
 Falta de conhecimentos sobre alternativas de atuação profissional na minha área;  
 Mercado de trabalho restrito;  
 Mercado de trabalho saturado;  
 Falta de clareza sobre quais são meus interesses específicos na profissão;  
 Falta de contato com pessoas da área que possam ajudar na inserção no mercado de trabalho;  
 Falta de habilidades pessoais para o exercício da profissão;  
 Pouca motivação para exercer a profissão;  
 Outros: \_\_\_\_\_

**11) Você realizou as seguintes atividades nos últimos dois anos? (é possível marcar mais**

**de uma)**

- Experimentei diferentes atividades profissionais;
- Busquei oportunidades para praticar as habilidades referentes à minha profissão;
- Obtive informações sobre tipos de trabalho específicos que eu gostaria de ter;
- Iniciei conversas com pessoas que trabalham nas minhas áreas profissionais preferidas;
- Busquei informações sobre o mercado de trabalho e oportunidades de emprego em geral na minha profissão;
- Fiz cursos extra-curriculares ligados à minha profissão.

**12) Em uma escala de 0 a 5, sendo 0 a menor nota e 5 a maior nota, o quão voce considera o mercado de trabalho receptivo aos egressos?**

- 0  1  2  3  4  5



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Amanda Cristina Rodrigues,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação SOU RECEM-FORMADO E AGORA? Impactos ocasionados na transição dos egressos da universidade para o mercado de trabalho de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 25 de outubro de 2021.

Amanda Cristina Rodrigues  
Assinatura

Leivane Cassialho Rocha  
Assinatura

